

PROJETO ACOLHER: TRAÇANDO O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+

Suzy Silvestre Silva¹, Sabrina Freitas Nunes², Samyra Paula Lustoza Xavier³

Resumo: A população de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queers, intersexuais, assexuais, e as outras sexualidades e identificações de gênero, é vítima de hostilidade, desumanidade, e exclusão social, expostas nos vínculos institucionais e no âmbito da saúde. A deficiência de informação e de acolhimento à privacidade nos cuidados de saúde podem contribuir para uma assistência ineficaz. O presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil sociodemográfico das pessoas LGBTQIAP+ residente de um município no interior do Ceará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratória, realizada no município de Acopiara-Ceará (CE), que contou com a participação de 20 pessoas do grupo Acolher. Os resultados obtidos evidenciam que há maior participação de homens homossexuais na pesquisa, além da alta porcentagem de pessoas pardas e pretas, e também da alta taxa de pessoas desempregadas ou empregadas informalmente, vivendo em sua maioria com até um salário mínimo, assim como o elevado número de pessoas solteiras. Diante disso, é necessário refletir e propor estratégias para criar ambientes favoráveis para pessoas LGBTQIAP+, considerando o impacto dos determinantes em suas vidas e nas condições de saúde.

Palavras-chave: Sexualidade. Identidade de gênero. Saúde

INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos vêm aumentando a relevância do papel de populações minoritárias e a visão de suas batalhas em movimentos sociais existentes. São comitês, grupos, conselhos municipais de direitos, concentrações culturais, que se aplicam à realização de ações pontuais designadas à população LGBTQIAP+ (SOUZA; ORNAT, 2021).

A população de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queers, intersexuais, assexuais, e as outras sexualidades e identificações de gênero, é vítima de hostilidade, desumanidade, e exclusão social, expostas nos vínculos institucionais e no âmbito da saúde. A deficiência de informação e de acolhimento à privacidade nos cuidados de saúde são capazes de debilitar a assistência e o elo dessa comunidade com os serviços (DOMENE *et al.*, 2022).

Isto posto, a realização desse estudo se justifica por considerar que as questões sociodemográficas potencializam as represálias que a população LGBTQIAP+ já sofre, indo para além do sofrimento da não aceitação da sociedade e das violências direcionadas em detrimento da orientação sexual e

gênero, sendo abarcada também as questões econômicas, educacionais, étnicas/raciais, entre outras. Com isso, tornar-se relevante por contribuir para maior compreensão sobre como se apresenta os Determinantes Sociais em Saúde (DSS) na vida das pessoas.

OBJETIVO

Traçar o perfil sociodemográfico das pessoas LGBTQIAP+ residente de um município no interior do Ceará.

MÉTODO

Trata-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratória. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril de 2022 a novembro de 2022 e definiu-se como campo de estudo para realização da pesquisa-intervenção o município de Acopiara-Ceará (CE).

Para a realização da pesquisa, foram convidados os membros do Grupo Acolher, localizado no município de Acopiara (CE), formado por integrantes pertencentes a população LGBTQIAP+, pessoas heterossexuais e cisgênero que são aliadas dos direitos dessa população.

Dos critérios de inclusão: pessoas que participam de alguma organização não governamental, grupo ativista, militante e representante da luta pelos direitos humanos; pertencer à população LGBTQIAP+, residir no município de Acopiara há pelo menos um ano e ter idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos da pesquisa: pessoas que nunca acessaram algum serviço de saúde e pessoas aliadas e profissionais integrantes do grupo Acolher, mas que não fazem parte da comunidade LGBTQIAP+.

Para a realização desse momento, a pesquisadora entrou em contato com a coordenação do Grupo Acolher via whatsapp® para explicar brevemente como seria realizada a pesquisa e suas contribuições para o grupo. Após esse contato, o coordenador a colocou no grupo oficial do Acolher no whatsapp®, onde foi explicado novamente sobre os objetivos da pesquisa e suas contribuições.

Feito isto, foi encaminhado de forma online pela ferramenta *Google Forms* um questionário contemplando o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), que após a leitura da proposta do estudo e a aceitação mediante confirmação, o participante foi direcionado a outra aba, no mesmo link, que continha as perguntas objetivas relacionadas a caracterização sociodemográfica; onde os dados oriundos foram traçados mediante análise estatística descritiva simples (média).

O presente estudo adotou as recomendações da Resolução nº 02/2021, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que teve parecer favorável para realização da pesquisa, tendo o número de registro 5.274.053.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 20 pessoas do grupo Acolher, e considerando os resultados obtidos, têm-se o perfil sociodemográfico dos integrantes do grupo Acolher de Acopiara.

A caracterização dos 20 membros do Acolher, destaca que eles possuem média de idade de 26,9 anos, com mínima de 18 e máxima de 40 anos; quanto a naturalidade, 17 (85%) pessoas são município de Acopiara, uma (5%) da capital do Ceará, Fortaleza, uma (5%) de Buriticupu (Maranhão) e uma (5%) do município de Mombaça (Ceará).

Adentrando as questões referentes ao sexo biológico, o maior número foi de 16 pessoas do sexo masculino (80%) e quatro feminino (20%). No tocante ao gênero, identificou-se que maior parte dos participantes foram 12 homens cisgênero (60%), seguido de três (15%) mulheres transgênero, duas (10%) mulheres cisgênero, uma (5%) travesti, um (5%) homem transgênero e um (5%) participante se autodenominou como “outro”, não especificando que caracterização lhe atribui.

No tocante a orientação sexual, o maior número de participantes, 14 (70%) são homossexuais, seguidas de duas heterossexuais (10%), duas bissexuais (10%) e duas pansexuais (10%).

Os dados acerca da cor/raça, 10 são pardas (50%), cinco pretas (25%) e cinco brancas (25%). Sobre o estado civil, 18 pessoas (90%) são solteiras e duas (10%) têm união estável.

Em relação ao nível educacional, teve-se como maior porcentagem, oito pessoas (40%) em nível superior incompleto, quatro (20%) com ensino médio completo, duas (10%) com superior completo, duas (20%) com pós-

graduação, duas (10%) com ensino médio incompleto e duas (10%) com ensino fundamental incompleto.

Segundo dados da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ANTRA) em 2016, identificou-se que alunos com idade média de 16 anos de 44 escolas de 11 capitais brasileiras declararam que não sentem seguros no ambiente escolar em detrimento se sua orientação sexual e identidade de gênero, local esse que comumente são alvos de falas LGBTfóbicas, principalmente contra pessoas transgênero (ANTRA, 2016).

Tratando-se de pessoas transgênero, apenas (0.02%) dessa comunidade está dentro das universidades, 70% não possuem ensino médio, 56% não possuem o ensino fundamental e 90% das transsexuais e travestis no Brasil tem a prostituição como fonte de renda (ANTRA, 2020).

Questionados sobre a ocupação atual, sete (35%) apontaram estarem desempregados, sete (35%) empregados, mas sem vínculo formal, dois (10%) empregados com 25 carteira assinada, dois (10%) com emprego efetivo e dois (10%) como trabalhador autônomo. A renda familiar de 12 pessoas (60%) foi de até um salário mínimo, quatro (20%) de até três salários mínimos, três (15%) de até dois salários mínimos e um (5%) acima de três salários mínimos.

Com isso, reflete-se sobre os espaços educacionais e sua segregação, que explica os subempregos e a menor taxa de pessoas LGBTQIAP+ no mercado de trabalho formal, dificultando a garantia de manutenção das condições de vida, incluindo alimentação, moradia, saúde e lazer, pelos salários insuficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas de conclusão, reconhece-se que, é necessário refletir e propor estratégias para criar ambientes favoráveis para pessoas LGBTQIAP+, considerando o impacto dos determinantes em suas vidas e nas condições de saúde.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA) Secretaria de Educação. Pesquisa Nacional sobre

o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). Nota da ANTRA Sobre Cotas e Reservas de Vagas em Universidades Destinadas a Pessoas Trans (2020).

DOMENE, F. M. *et al.* Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. **Ciência&Saúde Coletiva**. v.27, n.10, p.3835-3848, 2022.

SOUZA, M. B; ORNAT, M.J. Existe vida LGBTQIAP+ além da cidade grande: reflexão sobre o direito à cidade em Ponta Grossa- Paraná. **Rev. de Arquitetura e Urbanismo**. n.11, p.186, 2021.